



## CONSUMO DE DROGAS: PERCEPÇÃO DE FAMILIARES DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Vanessa Thamyris Carvalho dos Santos<sup>1</sup>  
Patrícia Anjos Lima de Carvalho<sup>2</sup>  
Edite Lago da Silva Sena<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

O consumo de drogas constitui-se como um problema de saúde pública e tem sido mais comum na adolescência, pois essa etapa da vida é marcada por mudanças físicas, comportamentais, podem ocorrer momentos de crise existencial, e há influência dos grupos sociais para o consumo (BERNARDY; OLIVEIRA, 2010).

Nesse contexto, um dos locais que tem sido considerado de vulnerabilidade ao consumo de drogas por adolescentes tem sido a escola, pois propicia o encontro de grupos de pessoas que consomem. Por outro lado, o ambiente escolar aparece como um cenário privilegiado para o desenvolvimento de ações educativas no sentido de fornecer informações sobre a temática (COSTA et al., 2012).

Nessa perspectiva, a família de adolescentes tem se mostrado tanto como fator de vulnerabilidade como de proteção, no que refere ao consumo de drogas (GIACOMOZZI et al., 2012). Percebemos então, a ambiguidade existente no fato da família e escola constituir-se ao mesmo tempo cuidado e descuido no contexto do consumo de drogas por adolescente.

O filósofo Merleau-Ponty, que oferece sustentação a esse estudo afirma que a percepção humana sempre se revela em perfis, segundo a perspectiva figura-fundo, em que o desvelar da figura vela o fundo e o desvelar do fundo pode mostrar inúmeras figuras ao observador, ou seja, em uma única percepção podemos perceber vários perfis em relação a uma temática (MERLEAU-PONTY, 2011).

1       Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Brasil. Endereço eletrônico: nessathamyris@hotmail.com

2       Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Brasil. Endereço eletrônico: patricia.anjos3@gmail.com

3       Doutora em Enfermagem UFSC. Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Brasil. Endereço eletrônico: editelago@gmail.com



Nesse contexto, refletindo sobre a ambiguidade existente acerca do consumo de drogas, optamos por realizar um estudo que tem como objetivo: compreender como o cuidado relacionado ao consumo de drogas é percebido por familiares de estudantes do ensino médio. A pesquisa se justifica pela necessidade de estudos de abordagem fenomenológica, que venham **contribuir não somente para validar ou refutar os achados sobre a temática, mas desconstruir teses existentes, permitindo aos leitores uma reflexão sobre o assunto.**

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo fenomenológico, com base no pensamento do filósofo Maurice Merleau-Ponty, realizado com 14 familiares de estudantes do ensino médio, no primeiro semestre de 2015, em suas residências, em uma cidade do interior da Bahia. Para contatar os participantes do estudo, inicialmente fomos a uma escola onde existiam alunos que cursavam o ensino médio, conversamos com a diretora, explicamos a proposta da pesquisa, e logo após, realizamos uma atividade educativa com os estudantes e disponibilizamos Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que entregassem aos seus familiares.

Os critérios de inclusão para a participação no estudo foram: ser familiar de estudante (matriculado do 1º ao 3º ano na escola estadual onde desenvolvemos o estudo, sendo que estes deveriam ter idade entre 14 e 18 anos); ter idade acima de 18 anos; ser familiar de estudante que frequenta as aulas no período matutino; e os familiares dos discentes que participaram da TC.

As descrições vivencias foram produzidas por meio de entrevista fenomenológica, que é uma modalidade de entrevista aberta que permite ao pesquisador realizar intervenções e acompanhar os significados que vão surgindo dos discursos dos participantes (CALDAS; MACÊDO, 2011).

Foi utilizada como técnica de análise a *Analítica da Ambiguidade*, que segue as seguintes etapas: transcrever as falas dos entrevistados, realizar leituras exaustivas das transcrições, deixar que os fenômenos se mostrem em si mesmos. Isso somente foi possível na medida em que as leituras foram nos conduzindo a uma experiência perceptiva, por meio da qual nos reconhecemos como generalidade intercorporal (SENA et al., 2010).

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual



do Sudoeste da Bahia e foi aprovada sob o número de parecer: 989.705 e seguiu todos os requisitos presentes na Resolução 466/2012 (BRASIL, 2013).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os familiares dos adolescentes reconhecem a escola com um espaço de vulnerabilidade ao consumo de drogas, pois neste local os estudantes estão mais propensos a construir vínculos de amizade que podem levar ao consumo, conforme podemos perceber no relato de uma mãe: [...] *A criança vai à escola, se envolve, se relaciona com outros tipos de pessoas que, na verdade, não têm os mesmos valores que tem as crianças que a gente cuida. Então, a gente cria de um jeito, vai para a escola, já se envolve com outras pessoas, já se relaciona com outros coleguinhas, panelinhas [...]* (Perséfone-mãe).

Estas descrições desvelam uma visão moralista dos participantes e que os valores familiares não parecem tão sólidos, pois, ao se aproximarem do grupo, os adolescentes tendem a ceder à persuasão de consumir drogas. No entanto, ao refletirmos mais sobre essa questão podemos compreender que a aproximação dos adolescentes com os grupos de amigos pode estar relacionado a uma necessidade de interação social.

De acordo com o filósofo Merleau-Ponty, o homem vive em uma constante busca de prazer, da sua sexualidade, que não está relacionada somente ao sexo, mas ao outro e ao mundo. O ser humano vive em busca de experiências intersubjetivas, da abertura ao outro (MERLEAU-PONTY, 2011).

Por outro lado, compreendemos que a questão do consumo de drogas também está relacionada à falta de um ensino que seja capaz de motivar os adolescentes a construção de projetos de vida, se houvesse um ensino conectado com uma prática pedagógica libertadora, capaz de motivá-los e despertá-los para o interesse pelos estudos e para a construção de projetos de vida, eles não estariam tão propensos a consumir drogas.

Zigmunt Bauman, em seu livro *Vida Líquida*, aborda a cerca do ensino da escola no Brasil, fazendo uma crítica de que este é voltado apenas a formar pessoas para o mercado de trabalho e não cumpre a sua função principal, que é modificar a realidade social e despertar o senso crítico dos seres humanos (BAUMAN, 2009). Paulo Freire afirma que a educação deve ser capaz de formar pessoas com o senso crítico, transformadores da realidade em que vivem e para que isso aconteça, é preciso que o professor investigue o universo temático dos seus alunos, para que os temas necessários sejam abordados em



sala de aula.

Os participantes da pesquisa também evidenciaram a necessidade de os professores abordarem a temática droga nas escolas, conforme a fala: *A escola tem que promover campanhas, ter um diálogo dentro da sala, debates que os alunos fiquem conscientes e cientes de tudo o que a droga provoca [...]* (Atenas-tia).

Atenas percebe o papel que a escola possui de abordar a temática droga, e aponta algumas metodologias como campanhas, diálogos, debates que podem ser utilizadas. Nesse contexto, percebemos que muitas vezes, mesmo a escola se propondo a abordar acerca da temática, ela não utiliza metodologias ativas que fazem os alunos refletirem sobre o assunto, ou tratam a questão das drogas de forma proibicionista, trazendo espanto e terror aos estudantes, de que devem se afastar do “mundo das drogas”.

Um estudo realizado com adolescentes, em uma escola, no Rio de Janeiro, demonstrou que eles afirmam não gostar das atividades realizadas na escola que abordam a temática droga, pois possui caráter apenas informativo, não abrindo espaço para um diálogo e contextualização do tema (ADADE; MONTEIRO, 2013). Diante das reflexões expostas, podemos refletir o papel da escola no contexto do consumo de drogas por adolescentes de oferecer um ensino contextualizado, que aborde essa e muitas outras temáticas despertando o interesse dos estudantes para a elaboração de projetos de vida e felicidade, que não incluam o consumo de drogas.

## CONCLUSÃO

O estudo atingiu o objetivo de compreender como o cuidado relacionado ao consumo de drogas é percebido por familiares de estudantes do ensino médio, demonstrando que os familiares possuem uma visão objetivista em relação à temática, pois incorporaram teses que aprenderam no contexto sociocultural de que “as amigas são capazes de induzir ao consumo de drogas”; e “a escola influencia o consumo de drogas”. Trata-se de uma ideia de que sempre há um culpado para o consumo das substâncias psicoativas.

O estudo permite a reflexão da necessidade de capacitação de professores para que possam abordar a temática drogas no contexto da escola, utilizando metodologias ativas, com contextualização da realidade sociocultural dos estudantes. Dessa forma, reiteramos o papel da escola como um espaço privilegiado para a construção do conhecimento.



**Palavras-chave:** Drogas ilícitas. Adolescentes. Educação.

## REFERÊNCIAS

ADADE, M.; MONTEIRO, S. Educação sobre drogas: uma proposta orientada pela redução de danos. **Educ. Pesqui.**, v. 40, n.1, p. 215-30, jan./mar. 2013.

BAUMAM, Z. **Vida Líquida**. 2a ed. Rio de Janeiro: Zahar; 2009

BERNARDY, C.C.F.; OLIVEIRA, M.L.F. O papel das relações familiares na iniciação ao uso de drogas de abuso por jovens institucionalizados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v.44, n.1, p.11-17, mar. 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013.

CALDAS, M.T.; MACÊDO, S. Uma análise crítica sobre técnicas de pesquisa fenomenológica utilizadas em psicologia clínica. **Revista do Nufen**, v. 1, n.1, p. 3-16, 2011.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003

GIACOMOZZI, A.I. et al. Levantamento sobre Uso de Álcool e Outras Drogas e Vulnerabilidades Relacionadas de Estudantes de Escolas Públicas Participantes do Programa Saúde do Escolar/Saúde e Prevenção nas Escolas no município de Florianópolis. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.21, n.3, p.612-622, jul./set. 2012.

SENA, E.L.S. et al. Analítica da Ambiguidade: estratégia metódica para a pesquisa fenomenológica em saúde. **Rev GaúchaEnferm**, v.31, n. 4, p. 769-775, 2010.